



AVEIRO

# Ecos de CACIA

ORGÃO REGIONALISTA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas  
Rua «Ecos de Cacia», 124  
Quintã do Loureiro — 3800 CACIA  
Telefone 911118

Proprietário, Director e Administrador  
**MANUEL DAMIÃO**  
Successor de José Marques Damião  
Fundador: J. J. Nunes da Silva  
(Reg. D. G. C. S. 100798/74)

Chefe de Redacção  
**Manuel Ferreira Silva**  
(Necas Damião)  
Cont. N.º 802768130

Cacia, 30 de Julho de 1996

Ano 81.º (2.ª Série — Ano 66.º)

Publicação Mensal N.º 2808

Assinatura anual: — 500\$00

Preço avulso — 35\$00

Tiragem média:

Mês de Junho — 2.030 exemplares  
(1 tiragem)



PORTE  
PAGO

Em prol de Cacia, Aveiro e do Baixo Vouga

## «Ecos de Cacia» deve continuar a sua missão sugeriram vários oradores por ocasião das comemorações do 81.º aniversário

A realização de um Festival Cultural por ocasião do 82.º Aniversário deste jornal, em 1997, por sugestão de António José Marques Moreira Vinhas; os incitamentos para que Manuel Damião prossiga a publicação do periódico e a homenagem prestada pelo Director e Proprietário à sua mais antiga colaboradora (Jane Branco) foram os pontos mais importantes da comemoração de mais um ano de saída do «Ecos de Cacia».

O jornal «Ecos de Cacia» festejou, no dia 4 de Agosto, o 81.º aniversário da sua fundação com um almoço/convívio que juntou à mesa o seu director, administrador, redactor, compositor, impressor e distribuidor Manuel Damião, colaboradores e amigos.

Antes de ser iniciado o banquete, o nosso director teceu algumas palavras sobre as dificuldades com que se debate a imprensa regional e lembrou aos presentes quão difícil é — agora uma vez por mês — publicar um jornal com as características do «Ecos de Cacia». «Aquilo tudo é feito como em meados do século», disse.

Depois foi passado um vídeo realizado na redacção e tipografia deste jornal pelo Instituto Multimédia, do Porto, em Julho de 1993 e rotulado por «Balada para um homem só...» — que tem percorrido muitas escolas secundárias do norte do país (disciplina de Comunicação e Jornalismo) e os estabelecimentos de ensino superior onde são preparados os jornalistas de amanhã — tendo os presentes oportunidade de verificar como é confeccionado, carácter a carácter, este importante órgão de comunicação do concelho de Aveiro, mas com influência em alguns concelhos do Baixo Vouga.

O abalizado colaborador do «Jornal de Notícias» em Albergaria-a-Velha, Jacinto Martins, foi portador de um abraço amigo dos jornalistas que trabalham na delegação de Aveiro do referido matutino portuense, e seguidamente lamentou que ainda esteja por levar a efeito a Manuel Damião e ao «Ecos de Cacia» a homenagem que ambos merecem por aquilo que têm feito em prol das gentes da região. Terminou com a leitura de uma carta de Fernando dos Santos Moura, colaborador do jornal em festa, onde o autor justificou a sua ausência, saudou Manuel Damião pela efeméride e acrescentou, posteriormente, «formulo votos de que passa continuar, por muitos e muitos anos, — com a firmeza, a coragem e o espírito de grande lutador que sempre tem mantido ao longo de tão imensa e espi-



Manuel Damião a trabalhar no «Ecos de Cacia» há 66 anos e Director deste jornal há 40 anos, na sucessão de seu pai.

nhosa caminhada —, à frente do seu tão prestante e prestigiado «Ecos».

Num dos intervalos do serviço de mesa do Restaurante da Casa Cordeiro, Manuel Damião presenteou D. Jane Branco (que já leva 20 anos de colaboração no «Ecos de Cacia») com uma bonita lembrança; e foi altura também do Director deste jornal apresentar um relógio de mesa que lhe foi oferecido pela Junta de Freguesia de Cacia.

Em seguida houve um espaço para ouvir a fadista de Aveiro, Lisete da Conceição, que cantou, entre outros, o fado «Meu Aveiro» (com letra de Amadeu de Sousa e música de Armindo Fernandes).

Depois foi Joaquim Tavares Souto — um angejense radicado na Amadora — que teceu algumas considerações sobre a sua presença no evento, realçando na sua alocução a amizade que há largos anos mantém com Manuel Damião. No final, Joaquim Souto — que é responsável pela secção de Ténis de Mesa do Estrela da Amadora — ofereceu ao Director do «Ecos de Cacia» uma medalha, um galhardete e um emblema da popular colectividade da região de Lisboa, um galhardete do município daquela cidade e um alfinete do Conselho Distrital de Árbitros de Ténis de Mesa de Lisboa. Joaquim Souto foi,

Reportagem de —  
Rui André Santos

ainda, portador de um abraço do Director (Orlando Sérgio) do «Notícias da Amadora».

Logo Jacinto da Silva Dias, de Aveiro, amigo do nosso Director, fez questão de lhe dedicar as seguintes quadras:

Para ti caro Damião  
E ao «Ecos de Cacia»,  
Te vou dar um grande abraço,  
Cheio de esperança e alegria.

Esperança, para mais um ano,  
No trabalho e muita luta,  
Que tenhas bons companheiros  
A ajudar-te na disputa.

Para ti e companheira,  
Destes muitos anos longos,  
Que Deus vos dê muita vida  
E muitos sonhos profundos.

E para todos que aqui estão,  
Cheios de fé e alegria,  
Prolongando o teu almoço,  
Neste grande, grande dia.

E novamente Lisete da Conceição cantou vários fados, dedicando a Manuel Damião o grande êxito «Valeu a Pena» que os convivas calorosamente ovacionaram.

Falou em seguida Aníbal Ferreira Canha, de Oliveirinha, que depois de palavras de simpatia para com Monsenhor João Gaspar — foi recentemente admitido membro da Academia de História de Lisboa — e para o presidente da Junta de Freguesia da vila de Cacia, enalteceu a labuta, diária, de Manuel Damião para manter a saída deste periódico.

Por sua vez, o vigário-geral da diocese de Aveiro, Monsenhor João Gaspar, após felicitar Manuel Damião pela efeméride, colocou em relevo a utilidade que «Ecos de Cacia» tem para as pessoas da zona que serve, «podendo mesmo dizer-se que se trata, sem margem para dúvidas, a memória de Cacia e de algumas áreas do Baixo Vouga».

Por último, António Moreira Vinhas (filho do antigo redactor principal do «Ecos de Cacia»), colocou em relevo a lealdade e humildade de Manuel Damião ao longo da sua carreira de jornalista/tipógrafo e lançou a ideia da realização de um espectáculo cultural por ocasião das comemorações do 82.º aniversário (1997). — R. S.

## Marechal António Spínola faleceu após prolongada doença



Marechal António Spínola

Com 86 anos de idade, faleceu em Lisboa, no dia 13 de Agosto, o Marechal António Spínola, que foi Presidente da República provisório após a revolução do 25 de Abril de 1974.

António Sebastião Ribeiro de Spínola, nasceu em 11 de Abril de 1910, em Estremoz, foi promovido a general em 1970, passou à reforma em 11 de Abril de 1980 e recebeu o bastão de marechal em 16 de Dezembro de 1981, passando a ocupar o cargo de chanceler das Ordens Honoríficas.

Foi presidente da Junta de Silveira Nacional e assumiu por inerência as funções de Presidente da República, lugar de que, não só por moto-próprio, mas também por pressão política, se viria a afastar com o movimento de 11 de Março de 1975, refugiando-se em Talavera La Frontera (Espanha) e depois no Brasil, de onde regressou quando era Presidente da República o General Ramalho Eanes.

O corpo do Marechal Spínola esteve em câmara ardente na Basílica da Estrela, realizando-se o funeral para o cemitério do Alto de S. João, onde ficou sepultado no talhão da Liga dos Combatentes.

## Homenagem da Junta de Freguesia

O Presidente da Junta de Freguesia de Cacia, sr. Eng.º José Maria Dias da Silva, entregou a Manuel Damião um valioso relógio de mesa, tendo uma placa em prata com a seguinte legenda:

81.º aniversário do «Ecos de Cacia». Pelo esforço, dedicação e profissionalismo demonstrados. Agradecimentos da Junta de Freguesia de Cacia, 1996.

## Participantes na confraternização

Muitos nossos convidados não puderam estar conosco, devido a compromissos pessoais havidos e motivo de férias, mas registámos a presença dos seguintes convivas:

Monsenhor João Gonçalves Gaspar, Eng.º José Maria Dias da Silva, Dr. Fernando Rodrigues da Cunha, Jane Branco, Joaquim Tavares Souto, Helena Rosa Souto, Jacinto Martins, Margarida Ferreira Martins, Rui Manuel André dos Santos, Jacinto da Silva Dias, António José Marques Moreira Vinhas, Aníbal Ferreira Canha, António Luís Gomes de Carvalho, José Manuel Ferreira dos Santos, Agostinho Augusto dos Santos e Castro, António da Costa, Fernando Simões de Moura, António Tomaz Rodrigues da Cruz, Leonilde Simões Dias Quintaneiro, Salvador Dias Souto, Manuel Pereira, Mário Oliveira Cruz, Maria Luísa da Silva Mendes da Cruz, Luís Manuel Pedrosa Jordão, Rosa Maria Silva Duarte, Aurélio Carvalho, Arménio Lemos da Silva, Júlio Pereira Moreno, Maria Bárbara de Almeida Calado, Fernando de Almeida Moreno, Maria José Raposo, António Augusto Cavaleiro Henriques, Maria Teresa Benção Nogueira Souto, Álvaro Rosa de Oliveira Dias, Lisete da Conceição Ferreira, José Monteiro Morais, Maria Inês Silva Carvalho, Eurico José Vieira Oliveira, João de Oliveira, Maria Rosa Ferreira Marques Damião e outros que não subscreveram o livro comemorativo da efeméride e estiveram no convívio com o nosso Director Manuel Ferreira Marques Damião e sua esposa Judite Cavaleiro Henriques.

## A nossa gratidão

Finalmente é nosso dever agradecer a homenagem prestada pela Junta de Freguesia de Cacia; ao amigo Joaquim Souto as ofertas

## Carta íntima

MANUEL DAMIÃO

Meu muito Querido Amigo! Agradecendo o amável convite e lamentando não poder, uma vez mais, estar presente no convívio do 81.º aniversário do «ECOS DE CACIA», aqui deixo expressas as minhas mais vivas felicitações por tão festiva data, fazendo votos de que possa continuar, por muitos e muitos anos, — com a firmeza, a coragem e o espírito de grande lutador que sempre tem mantido ao longo de tão imensa e espinhosa caminhada — à frente do seu tão prestante e prestigiado «ECOS», que é, permita-me, o filho dilecto que não teve!

Aproveito o ensejo para apresentar os meus respetos a Sua Ex.ª Esposa Senhora D. Judite, que igualmente saúde, e cumprimentar todos os Ex.ªs Convidados e presentes que, numa manifestação de muito carinho, amizade e elevada admiração pelo Homem, pelo jornalista brilhante e extraordinário caciense, quiseram uma vez mais juntar-se à sua volta.

Permita-me, meu Querido e Velho Amigo, que termine tão breves linhas com estes tão singelos versos:

Oitenta e um anos, quem diria!  
Mas qu'importa, afinal, tão longa idade!  
O que conta é que o «Ecos de Cacia»  
Mantenha sempre viva a mocidade!.

Fortíssimo abraço de indefectível amizade, do seu sempre,

Fernando dos Santos Moura

da grata recordação que nos trouxe de Amadora; aos oradores que usaram da palavra no decorrer do almoço de confraternização; aos colegas da Imprensa diária e regional que se referiram ao 81.º aniversário do «Ecos de Cacia»; à adorada D. Lisete da Conceição e seus acompanhantes, a sua colaboração na animação do convívio; ao Restaurante da «Casa Cordeiro», situado junto da estação dos caminhos de ferro de Cacia, que primou pela confecção da nossa escolhida ementa; e a todos quantos nos honraram com a sua inscrição e presença e ainda as tantas provas de amizade que nos dispensaram.



## A Confraria do Arneiro

— festejou 26 anos de existência

A exemplo do ano passado, a Confraria do Arneiro comemorou 26 anos de existência no dia 6 de Julho, promovendo o Almoço das Esposas, filhos e familiares.

Estiveram reunidas nas instalações da Vinha, em Fermelã, umas 40 pessoas a convivir num confortável almoço servido pelo Restaurante «Canecão», de Aveiro.

No final do almoço, usaram da palavra os confrades e amigos Fernando, Joaquim da Costa, Rui Manuel Dias da Silva, Renato Botto, Dr. Araújo e Sá e finalmente o Grão-Mestre Capitular (Presidente) Mário Ferreira Couto; sendo-nos possível publicar apenas os discursos do primeiro e do último orador, no fim de notícia.

O convívio foi animado com a actuação das fadistas-amadoras Elisabete Cruz e Maria de Jesus, que tiveram acompanhamento à guitarra de João Almeida e viola Serafim Almeida, do Restaurante «Grande Parada», de Fermelã, que foram muito aplaudidos.

E assim entrou em férias, até meados de Setembro, a Confraria do Arneiro.

### Discurso de Fernando Joaquim Costa

Ex.º Sr. Presidente da Confraria, caros Confrades, dignísimas Esposas e Ilustres Convidados:

A todos, os nossos mais respeitosos cumprimentos, com o muito obrigado por terem vindo.

Estamos reunidos neste aprazível local, com o fim de festejarmos o 26.º aniversário desta Confraria e simultaneamente prestar homenagem às nossas Esposas, comunicando o enfeerramento para férias, formando três pontos significativos:

#### 1.º — Aniversário da Confraria

O aniversário da Confraria é sempre motivo de muita alegria, mas também de justa reflexão, de contrário não seríamos dignos de nós próprios.

Previamente há um ano, esta festa foi presidida pelo então Presidente Manuel Soares de Almeida e também há um ano que nos honrou com a sua presença o Dr. Joaquim de Oliveira e Cruz, que deixaram de pertencer ao número dos vivos, mas nós recordamos com a maior saudade, assim como os anteriormente falecidos Manuel Joaquim Félix de Almeida, Conregedor Dr. Caramujo, Evaristo dos Santos Abreu e Hermírio Moreira Dias. Todos estes merecedores da nossa reflexão, pelas qualidades humanas que nos ligaram na melhor amizade e fazem parte da nossa memória sempre que nos juntamos em convívios nesta Confraria.

Estes são os motivos por que desejamos prestar-lhes hoje homenagem de saudade e vos peço um minuto de silêncio.

Lembro ainda os confrades ausentes, por motivos diversos, e principalmente o também fundador Artur Félix de Almeida, que se encontra doente, razão por que não pode estar presente. A amizade não se compra e também não vende, mas constrói-se ao longo da vida e quando é sincera é algo de muito belo. Por tudo isto, a Confraria e o convívio estão de parabéns. Felicitades para todos.

#### 2.º — Homenagem às Esposas

Minhas Senhoras: Esta homenagem é simples mas verdadeira e sincera. Nós, homens, reconhecemos o valor de uma Mãe, de uma Esposa, de uma Companheira. Sem vocês não era possível a vida humana no Mundo. Este reconhecimento é, repto, é simples mas sincera homenagem que vos prestamos.

Os nossos agradecimentos, por terem vindo.

#### 3.º — Enfeerramento de Convívios para Férias

As férias são sempre mais que merecidas depois de 11 meses de intensa actividade a nível da Confraria. Entretanto, lembro que para serem tranquilizantes e gozadas em pura consciência, segundo os Estatutos, teremos que aprovar o Exercício que hoje finda. Não tenho a menor dúvida de que tudo está den-

tro da normalidade, dado que os cargos estão ocupados por titulares à altura.

Resta-me desejar à Confraria um futuro digno do seu passado e muita saúde aos componentes e suas Ex.ºs Famílias.

O meu muito obrigado a todos.

### Discurso de Mário Ferreira Couto

Minhas Senhoras, caros Confrades, Convidados:

Dentro dos princípios que regem esta Confraria, cabe-me a tarefa de encerrar este círculo de intervenções, pelo simples facto de ter merecido de todos os confrades a confiança e o respeito ético, para conduzir a actividade desta Confraria.

Quero antes de mais agradecer a todos os presentes, primeiro, o esforço que alguns de vós tivestes de fazer para estar presentes neste acto — convívio tão rico de intimidade, cujo valor não é demais salientár, dado o carácter inédito que ele encerra.

Quero em segundo lugar e de uma forma particular agradecer às senhoras, neste caso as esposas, a demonstração do seu alto sentido de compreensão, que mais não vêm neste grupo de grandes amigos, o culto de uma amizade sã, factor inquestionável na vivência da família, quantas vezes arradio, por razões que às vezes nem reparamos nelas.

Para vós, minhas senhoras, vai o meu obrigado.

Para os oradores que me antecederam, e referindo-me a todos eles por ordem de intervenção, quero em primeiro lugar agradecer ao nosso querido confrade sr. Fernando Costa, o facto de nos ter trazido à memória algumas das coisas boas e também outras menos boas, da vida desta Confraria, que naturalmente mais não é que uma forma de homenagear os episódios que acabou de privilegiar como sendo os mais significativos de então.

Senhor Fernando Costa, mestre economista desta Confraria, estamos contigo nessa sua interpretação. Gostariamos de não ter assistido a esta tão dura transformação. Porém, e usando, se me permite, esta sua frase: «quem somos nós para alterar este estado de coisas».

Muito obrigado.

Ao nosso confrade e grande amigo sr. Rui Silva. A sua postura, sempre irrepreensível, já nos habituou a tê-lo como um senhor no uso das suas faculdades literárias, e mais uma vez, outra coisa não podíamos esperar de si.

Naturalmente, pelo significado do dia de hoje, ou porque estamos respectivamente acompanhados por tão honrosos convidados, vimos-nos privados das picardias entre si e o seu confrade Dr. Araújo e Sá, a quem dentro em pouco me vou referir.

Cria que, segundo o meu ponto de vista, a sua intervenção sairia beneficiada, pese o facto da elegância com que o fez merecer do coração todo o meu respeito. Digo-lhe com toda a sinceridade que jamais usaria utilizar o improviso, o que em si é tão espontâneo.

Amigo e senhor Rui Silva, caro confrade e conselheiro desta Confraria, muito obrigado.

Ao nosso confrade e querido amigo Renato Botto. Peço que me permita esta apreciação e creia-me sinceramente: A sua origem alentejana, contraria tudo o que de si poderíamos esperar. A sua actividade física e a sua forma de estar, não me parecem de facto importadas do Alentejo.

Vou segredar-lhe uma coisa muito sincera: Muitos de nós, gostaríamos de ser assim.

Amigo Renato: As suas palavras são uma constante demonstração de sentimento. Hoje, como não podia deixar de ser, assistimos mais uma vez a uma destas demonstrações de afectividade, que só um alentejanço sabe transmitir. Que Deus lhe conserve esse espírito, para seu bem, nosso, e da sua Família.

Mestre capitular economista, muito obrigado.

Ao meu grande amigo sr. Dr. Araújo e Sá, permita-me que o trate assim, e se lhe peço esta permissão, é por que nunca quer que o trate por Doutor. É muito difícil dizer alguma coisa depois de ter ouvido as palavras douradas com que sempre abruñanta os nossos convívios.

A eloquência das suas palavras, com que sempre confecciona os textos dos seus discursos, é suficientemente rica, para acomodar no seu canto, qualquer de nós papagaios, que ao nascer, ninguém se lembram, que era preciso cortar o fio da língua, para que ao menos pudesse associar.

Meu querido amigo senhor Dr. Araújo e Sá, seria ridículo da minha parte tecer

qualquer comentário ao tema que hoje escolhi, para manifestar tudo aquilo que lhe ia na alma.

Quero dizer-lhe simplesmente isto: Esse tema, vem confirmar exactamente que não foi por acaso que todos nos calam, para o ouvir atentamente. Em nome da Confraria, muito obrigado.

A todos quantos ainda estão presentes, quero dizer-lhes que não os vou magar, vou ser muito breve, por saber que os discursos longos também magam.

A biografia dos 25 anos de existência do Grupo do Arneiro, foi no dia 24 de Junho do ano passado de 1995, apresentada e lida no almoço do mesmo dia e posteriormente transcrita no jornal «Ecos de Cacia». Por este motivo, não vamos aqui hoje repetir a leitura, para que se não torne fastidioso.

Quero entretanto lembrar, o que já aqui foi dito: que um mês depois da comemoração do 25.º aniversário desta Confraria, o nosso Presidente faleceu inesperadamente.

A consternação no seio do grupo, da família e dos amigos foi indiscutível.

Levou tempo a tentativa de cicatrização. O bom senso, sempre presente no meio de nós, levou a que o lugar de Presidente não mais seria preenchido. Assim, por mútuo acordo, o seu lugar na mesa das refeições do Grupo, também não seria preenchido, e em dias de aniversário, todos os que já deixaram este grupo de amigos, fossem simbolizados postumamente.

Quero porém realçar, que entretanto começou a desenharem-se o que se pode chamar de sarquia, no seio do Grupo do Arneiro, quando os fundadores, pessoas de idoneidade reconhecida, se aperceberam do perigo que corria o Grupo.

Reuniram-se em assembleia, com vista a assegurar a continuação de tão importante causa. As reuniões sucederam-se e foi garantida a transformação do grupo, em Confraria do Arneiro.

Faz-se notar que deste movimento saiu um dicidente, o senhor Lauro Nogueira Bastos Tanoeiro.

Foram marcadas eleições e eis em actividade a Confraria do Arneiro.

Gostaria de vos ler algumas das actas, mas para não ser mais maçador, remeto quem estiver interessado para o livro que se encontra à disposição.

Para aqueles que não saibam, fica o esclarecimento.

Meus queridos Confrades, minhas Senhoras e Convidados:

Todos nós confrades temos plena consciência da razão porque estamos a comemorar os 26 anos da nossa existência enquanto grupo, sem que qualquer dos seus membros esteja minimamente arrependido, ou se tenha sentido deslocado do ambiente que aqui respiramos, salvo a dicidência já evocada, que no entender unânime desta confraria não teve razão de ser. Também aí, esse julgamento foi ponderado à sua dimensão.

Esta convivência afectiva, em que todos nós sabemos o que queremos e com quem devemos estar, não nos permite abdicar deste princípio tão sagrado «diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és».

A grandeza desta Confraria, que abarca ou reúne uma série de princípios, tem a virtude de proporcionar a todos quantos entenderam a Mensagem do Arneiro, de os tornar confrades. Este galardão é, a diferença, a que os confrades têm direito, como prova do seu alto sentido de responsabilidade e como prova também, de que é capaz de moldar a sua forma de ser às exigências dos princípios que a Confraria defende.

Muitos se interrogam: Mas então o que é preciso fazer para vir a ser um confrade?

Não é preciso fazer nenhum juramento. Não basta ser bom rapaz. E também não basta vir almoçar ao Arneiro, porque isso, fazemos nós em casa e se calhar mais bem instalados.

Será importante demonstrar-des o vosso espírito de solidariedade.

Será importante despir-te de preconceitos.

Será importante que não transportes para o Arneiro os teus problemas do quotidiano.

Será importante que saibas brincar com as coisas a sério.

Será importante que saibas otimizar o que por si já é dramático.

Será importante que saibas que o Arneiro é um local onde podemos carregar a nossa alma para melhor enfrentarmos os problemas da vida, que logo a seguir se nos deparam.

Será importante que saibas que os outros confrades não têm culpa do teu insucesso.

Muito mais coisas terá de saber e sobretudo que cada confrade ou convidado é um amigo de facto.

Quando conseguires reunir todas estas condições e muito mais, serás observado e terá a tua oportunidade.

A prevista alteração dos estatutos será a ocasião.

Muito obrigado.

Assinar o «Ecos de Cacia» é um dever de todo o baírrista.

## Notícias de Angeja



### 129.º Aniversário da Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense

Programa das Comemorações

De 21 a 29 de Setembro próximo

DIA 21 — 21,30 h., Concerto pela Banda do Exército.

DIA 22 — 21,30 h., Actuação do conjunto musical «Os Periclitantes».

DIA 27 — 21,30 h., Concerto pela Escola de Música da Associação de Instrução e Recreio Angejense.

DIA 28 — 21,30 h., Concerto pelas Bandas de Música de Pinheiro da Bemposta e da Associação de Instrução e Recreio Angejense.

DIA 29 — 11 h., Missa solenizada pela Banda em festa; 12 h., Romagem ao Cemitério, em homenagem de saudade aos músicos e sócios falecidos; 13 h., Almoço de confraternização com músicos, sócios e amigos da Associação.

Exposição aberta ao público, durante o período festivo, de instrumentos musicais e documentos antigos.

**Falecimentos.** — No dia 22 de Julho, faleceu na sua residência, no Porto, a sr.ª D. Maria José Formes Beça Costa Lobo Noronha Matos, de 77 anos, natural de Matosinhos, viúva do saudoso Dr. José de Noronha Matos, que tinham o seu solar na Praça da República, desta vila de Angeja.

A exlita era mãe dos srs. Dr. Fernando José de Noronha Matos, residente em Aveiro, e Eng.º José Manuel Noronha Matos e da sr.ª D. Sofia Noronha Matos, estes residentes no Porto.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Angeja, onde ficou depositada no jazigo da família.

No mesmo dia 22 de Julho, faleceu no Hospital Egas Moniz, em Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Florindo Dias de Pinho, de 72 anos, reformado da panificação de Algés, viúvo desde 1987 de Maria Altina da Silva Pinho, que foram moradores na rua da Agra, desta vila; pai da sr.ª D. Maria Manuela da Silva Pinho Ribeiro, casada com o sr. Orlando Teixeira Ribeiro, residentes em Carnaxide, e dos srs. José António da Silva Pinho, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Reis Gabriel Pinho, residentes em Talaíde (Cascals) e João Manuel da Silva Pinho, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Henriques Pinho, residentes em Oeiras; e deixou 4 netos e 1 bisneto.

O seu funeral realizou-se no dia 24, para o cemitério de Carnaxide.

Em No dia 23 de Agosto, faleceu no Lar da Misericórdia de Albergaria-a-Velha a nossa conterrânea sr.ª Maria José Ferreira das Neves, de 89 anos, viúva do saudoso Manuel Maria Nogueira, que foram moradores na rua da Pereira, desta vila; irmã do sr. João Henriques das Neves e da sr.ª Sofia Henriques das Neves, ambos moradores na rua da Cruz.

Foi trasladada para a capela do Espírito Santo, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 17 horas, para o cemitério desta vila, a cargo da Agência Simões Dias, desta freguesia.

As famílias enlutadas enviamos os nossos sentimentos póstumos.

### Vende-se

Propriedade rústica e urbana, composta por casa de habitação com diversos anexos e terrenos para construção e cultivo, na Rua do Vale da Cana, em Frossos. Contactar pelo telef. 933024.

Ajudar a Indústria Portuguesa! Comprai só produtos portugueses!

## De Taboeira

**Legalização de sepulturas.** — A Junta de Freguesia de Esigueira, por edital de 1 de Agosto corrente, tornou público que todos os proprietários de sepulturas no Cemitério de Taboeira devem dirigir-se à sede daquela Junta de Freguesia, até ao dia 30 de Setembro próximo, a fim de procedermos à legalização das respectivas sepulturas, para o que se torna necessário serem portadores do Bilhete de Identidade, do cartão de contribuinte e do número da sepultura.

Que ninguém falte, para boa organização do nosso cemitério.

**Cortejo de Oferendas.** — A Associação Desportiva de Taboeira, vai levar a efeito um Cortejo de Oferendas, no dia 8 de Setembro, em benefício dos fundos da colectividade e do desporto local.

A saída está marcada para as 11 horas, do Polidesportivo (Sede Social), onde se efectuará também a arrematação das ofertas.

A Associação Desportiva de Taboeira pede a colaboração de todos os residentes neste lugar e conterrâneos dispersos pelo país, pois torna-se necessário a manutenção do clube e do desporto que vem sendo praticado.

A vossa ajuda será indispensável para o progresso do clube!

## De Fermelã

**Nascimento.** — Com um feliz parto, deu à luz uma criança do sexo masculino no Hospital de Aveiro, no dia 27 de Julho findo, a sr.ª D. Lucília Almeida Pereira, esposa do nosso amigo sr. Jorge Ferreira Marques, proprietários do Restaurante-Café «O Portal», desta freguesia.

O recém-nascido foi registado com o nome de Marcelo Rodrigo Almeida Marques e vai ser baptizado brevemente.

Aos novos pais e ao seu primogénito filho desejamos as maiores felicidades.

### Lotaria Nacional

N.º da extração de 1-8-1996: 1.º, 30711 — 2.º, 29715

N.º da extração de 8-8-1996: 1.º, 39931 — 2.º, 15541

N.º da extração de 16-8-1996: 1.º, 43850 — 2.º, 8940

N.º da extração de 22-8-1996: 1.º, 6749 — 2.º, 51418

N.º da extração de 29-8-1996: 1.º, 19908 — 2.º, 46397



# FESTAS NA REGIÃO

Romaria do S. Paio,  
na Torreira (Murtosa)

Nos dias 6, 7 e 8 de Setembro  
PROGRAMA

DIA 6 (Sexta-feira) — Às 8 horas, alvorada; 22 h., variedades com o conjunto «Camarantando»; 24 h., fogo no Mar; 0,30 h., variedades c/grupo italiano «Baraban».

DIA 7 (Sábado) — Às 8 horas, alvorada; 10 h., Fanfara; 16 h., conjunto de Baile «Hora-Livre» e regata de Chinchorros; 17 h., regata de Bateiras; 22 h., Rusgas Populares; 22,30 h., variedades com o conjunto «Stress»; 24 h., fogo na Ria; 0,30 h., variedades com Manuela Bravo.

DIA 8 (Domingo) — Às 8 horas, alvorada; 10 h., Concurso de Painéis de Moliceiros e arruada com Banda da Música; 11 h., Cerimónias Religiosas; 16 h., regatas de Moliceiros (vela) e conjunto de Baile «Super-Band».

\*

Nossa Senhora do Rosário,  
em Esgueira (Aveiro)

Em 13, 14, 15 e 16 de Setembro  
PROGRAMA

DIA 13 (Sexta-feira) — Às 21,30 horas, Oração Mariana; 22 h., concerto de Música Sacra.

DIA 14 (Sábado) — Às 9 horas, início dos festejos com uma salva de foguetes, seguida de arruada com o grupo «Bigodeiros», de Angeja; 15 h., Jogos Tradicionais Portugueses; orientados pelos jovens e escuteiros; 17 h., celebração penitencial de reconciliação; 21,30 h., arrabal animado pelo grupo de música céltica «Icon Vadi» e pela partituna «Tuna Académica do Isvouga».

DIA 15 (Domingo) — Às 9 horas, despertar com uma salva de foguetes; 11 h., Missa solene acompanhada pelo grupo Coral da Igreja; 16,30 h., chegada das Bandas de Música; 17 h., Procissão que integrará a Banda Amizade de Aveiro e a Banda de Música da Quinta do Picado; 21,30 h., arrabal com o conjunto «Chip Chip Zam Zam» e o grupo musical «Pop 6».

DIA 16 (Segunda-feira) — Às 9 horas, alvorada. Música gravada durante o dia; 19,30 h., Missa pelos mordomos falecidos, seguida da entrega do ramo à nova Comissão; 21,30 h., encerramento dos festejos com o Grupo Folclórico de Paços de Brandão, o conjunto «Os Perús» e descarga de fogo de artifício.

Patrocínios do Governo Civil de Aveiro, da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Esgueira; aparelhagem da Sonora Valente, de Mataduchos, e ornamentação de «Mónicas», de Aveiro.

\*

Nossa Senhora da Luz,  
em Vale Maior  
(Albergaria-a-Velha)

Nos dias 7 e 8 de Setembro  
PROGRAMA

DIA 7 (Sábado) — Às 21 horas, oração do Terço, em honra de Nossa Senhora da Luz; a partir das 21,30 horas, festival com o conjunto «Dimensão X».

DIA 8 (Domingo) — Às 10,30 horas, Missa solene; em seguida Procissão; a partir das 21 horas, festival com o conjunto «Contacto 80».

Durante as festas funcionará uma «Quermesse», bem sortida.

Nossa Senhora das Dores,  
em Paus (Alquerubim)

Em 13, 14, 15 e 16 de Setembro  
PROGRAMA

DIA 13 (Sexta-feira) — Às 7 horas, uma salva de morteiros dará início aos festejos e durante o dia actuará uma aparelhagem sonora; a partir das 22 horas, festival com o conjunto «2002».

DIA 14 (Sábado) — Alvorada com salva de morteiros; durante o dia actuará a aparelhagem sonora e a partir das 22 horas, festival com o conjunto «Bailarte».

DIA 15 (Domingo) — Às 7 horas, salva de morteiros; a partir das 8 horas, a Banda de Música de Castanheira percorrerá as ruas do lugar; às 10,30 horas, Missa solene; em seguida Procissão pelo itinerário do costume; das 15,30 às 20 horas, arrabal com o conjunto típico «Estrelas Incomparáveis»; a partir das 22 horas, festival com o conjunto «Albatroz».

DIA 16 (Segunda-feira) — Durante o dia actuará a aparelhagem sonora; à noite poderá haver uma surpresa para encerramento dos festejos.

Funcionará um bar a cargo da Comissão das festas.

\*

S. Miguel Arcanjo, em  
Pinheiro (S. João de Loure)

Em 27, 28, 29 e 30 de Setembro  
PROGRAMA

DIA 27 (Sexta-feira) — A partir das 9 horas, actuará a aparelhagem sonora de Abel Marques, de Recardães (Águeda); às 20 horas, Missa e preparação religiosa; a partir das 21,30 horas, festival com o conjunto «Banda Pátria», de Ílhavo.

DIA 28 (Sábado) — A partir das 14 horas, um grupo musical da Banda de Pinheiro percorrerá as ruas do lugar na recolha de donativos; às 21,30 horas, início de um festival com o conjunto ibérico «Escaparte», de Tui (Espanha).

DIA 29 (Domingo) — Dia de S. Miguel. Às 7 horas, alvorada com uma salva de 21 tiros; às 9 horas, entrará a percorrer as ruas do lugar a Banda Recreativa e Cultural União Pinheirense; às 15 horas, Missa solene; em seguida sairá majestosa Procissão, com a participação da mesma Banda; a partir das 21,30 horas, festival com o conjunto «Nova União», de Águeda.

DIA 30 (Segunda-feira) — A partir das 9 horas, um grupo musical da Banda Pinheirense percorrerá as ruas do lugar na recolha de donativos e ofertas; a partir das 14 horas, arrematação das oferendas; às 21,30 horas, início do festival de encerramento das festas com o conjunto «Rockivários», de Coimbra.

Haverá serviço de bar permanente a cargo da Comissão das Festas e não será permitida a comercialização a estranhos.

\*

Santa Eufémia, em Eixo

Nos dias 14 e 15 de Setembro  
PROGRAMA

DIA 14 (Sábado) — Durante o dia actuará aparelhagem sonora.

DIA 15 (Domingo) — A partir das 8 horas, arruada popular; às 12 horas, Missa campal; às 15 horas, concerto pela Banda da Associação Recreativa Eixense; a partir das 17 horas e até à hora regulamentar, arrabal com o conjunto «Os Perús», do Troviscal.

## De Sarrazola

Falecimentos. — Após prolongado sofrimento, faleceu no dia 1 de Agosto, na sua casa do Cabeço, a sr.ª D. Maria Climinda Moura da Silva, de 80 anos, viúva desde 15/6/96 do saudoso Adriano Sequeira Távares, que foram moradores na rua Marquês de Pombal.

O funeral saiu da sua residência no dia seguinte, pelas 18 horas, para o cemitério da freguesia.

Provocado por envenenamento, foi conduzido ao Hospital da Universidade de Coimbra e ali faleceu pouco depois o sr. José Fernando Azevedo Morais, de 24 anos, casado com a sr.ª Ângela Maria da Silva Santos Morais e filho do sr. Manuel Maria Ribeiro de Morais e de sua esposa sr.ª Maria Helena Nunes de Azevedo, moradores na rua Marquês de Pombal, no Cabeço.

Foi trasladado para a capela de S. Bartolomeu, deste lugar, de onde saiu o funeral no dia 10, pelas 9 horas, para o cemitério da freguesia.

No dia 10 de Agosto, faleceu no seu prédio deste lugar a sr.ª Alice Simões de Miranda, de 66 anos, nascida em Timor, casada com o sr. João Lopes, que foram largos anos emigrantes em França, de onde regressaram há pouco.

Era irmã dos srs. José e Manuel Simões de Miranda, da sr.ª Saturnina Fátima e do falecido João Simões de Miranda.

O funeral saiu da sua residência no dia seguinte, pelas 18 horas, para o cemitério da freguesia, com grande acompanhamento.

No hospital de Aveiro, faleceu no dia 16 de Agosto a sr.ª Maria de Lurdes de Jesus Gaspar, de 34 anos, solteira, filha do sr. Domingos Gaspar e de sua esposa sr.ª Maria Antónia de Jesus, residentes na rua da Liberdade, deste lugar.

Foi depositada na capela de S. Bartolomeu, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 18 horas, para o cemitério de Cacia.

No hospital de Aveiro, faleceu no dia 17 de Agosto o sr. Jorge Pedro de Andrade Fernandes, de 68 anos, natural de Santa Marinha, concelho de Ribeira de Pena, que foi empregado na fábrica de Celulose, em Cacia, casado com a sr.ª Maria Alice dos Santos Pinto Fernandes e pai dos srs. Rui Alberto e Mário Jorge Pinto Fernandes e da sr.ª Ana Paula Pinto Fernandes.

Foi depositado na capela de S. Bartolomeu, deste lugar, realizando-se o funeral no dia seguinte, pelas 16 horas, para o cemitério da freguesia.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, deste lugar.

As famílias enlutadas enviamos os nossos sentidos pésames.

S. Miguel, em Fermelã  
(Estarreja)

Nos dias 28, 29 e 30 de Setembro realizam-se os festejos em honra do padroeiro desta freguesia, S. Miguel.

Segundo informações, haverá no sábado a tradicional Feira das Cebolas e festival nocturno com agradável surpresa; no domingo, Missa solene, Procissão e concerto à tarde pela Banda Bingre Canelense; à noite festival com o conjunto «Som Jovem», do Roxico; e na segunda-feira, festival com um conjunto típico de Águeda.

\*\*\*\*\*

## Carimbos de borracha

Aceitam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

## “J. J. TRANSFORMADORES DE PAPEL, LIMITADA”

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AVEIRO

N.º de matrícula 3187/931025 — N.º de inscrição 5  
N.º de identificação de pessoa colectiva 503101192  
N.º e data da apresentação 15/960729

CERTIFICO, que foi registada a alteração do pacto e em consequência alterados os Art.ºs 3.º e 5.º do pacto, que passaram a ter a redacção constante da fotocópia que segue abaixo.

Depositado o texto completo do estatuto na redacção actualizada, Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, 29 de Julho de 1995

A 2.ª Ajudante,

Maria de Lurdes Loura Martins

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é um milhão de escudos e corresponde à soma de três quotas: uma de seis mil escudos do sócio JOAQUIM AUGUSTO DO ROSÁRIO CAETANO; uma quota de duzentos mil escudos do sócio PEDRO MIGUEL PEREIRA CAETANO; e uma quota de duzentos mil escudos do sócio LUÍS FILIPE PEREIRA CAETANO.

QUINTO

Um — A administração da sociedade e a sua representação cabe ao sócio Joaquim Augusto do Rosário Caetano, que fica desde já designado gerente, sem caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

Dois — Para obrigar a sociedade é suficiente a assinatura do sócio designado gerente.

«Ecos de Cacia», n.º 2805, de 30/7/96

## Necrologia

Maria Graciete de Oliveira

Em Lisboa, faleceu no dia 28 de Julho a sr.ª Maria Graciete Ferreira da Silva de Oliveira, de 57 anos, casada com o sr. Francisco Manuel Mouzinho de Oliveira, filha dos falecidos José da Silva Sulteiro e Ester Ferreira da Silva e irmã da sr.ª Fernanda Ferreira da Silva (a Fernanda das Malhas), residente na rua do Vale Caseiro, em Cacia.

Foi trasladada para a capela do Espírito Santo, de Cacia, de onde saiu o funeral no dia 30, pelas 17 horas, para o cemitério desta vila.

Manuel Pedro Oliveira

No hospital de Aveiro, faleceu no dia 23 de Agosto o sr. Manuel Pedro Lopes de Oliveira, de 85 anos, natural da freguesia do Bunheiro (Murtosa), viúvo desde 5/5/95 de Celeste de Jesus Henriques, pai dos srs. Vítor Manuel Henriques de Oliveira, casado com a sr.ª Rosa Rodrigues da Silva, e Manuel Henriques de Oliveira, casado com a sr.ª Maria Fernanda Rodrigues da Silva, e avô de Jorge Manuel e Fernando Manuel, Maria Fernanda e Rosa Celeste da Silva Oliveira, todos moradores na rua da Alvarça, em Cacia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 18 horas, da sua residência, para o cemitério desta vila, com grande acompanhamento.

João Simões (Lares)

Acometido de doença súbita e conduzido ao hospital de Aveiro, faleceu ali no dia 25 de Agosto o sr. João Simões (o João Lares), de 64 anos, solteiro, morador na Quinta do Loureiro; irmão dos srs. António, Manuel, Laurentino e José Simões Aidos, da sr.ª Aida Simões Aidos Sousa e dos falecidos Saldador, Adelino e Hermínio Simões Aidos.

Foi trasladado para a capela de S. Simão, deste lugar, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 16 horas, para o cemitério de Cacia.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola.

As famílias enlutadas enviamos os mais sentidas condolências.

## Notícias da nossa Vila

Visita ao «Ecos de Cacia»  
e agradável informação

Muito gostosamente recebemos a visita do nosso amigo e assinante sr. Armindo Rodrigues da Silva, natural do lugar de Vilarinho, da freguesia de Cacia, reformado da TAP, que prestou serviço no Aeroporto de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Estrela Vicente Rogeiro Rodrigues da Silva, residentes naquela cidade.

Em conversa amiga, o Armindo Silva lembrou ter festejado 65 anos no dia 4 de Maio e estar a escrever memórias da juventude e da sua terra natal, recolhendo elementos de várias origens.

Felicitemos o Armindo Silva, fazendo votos por que a sua iniciativa transite para um desejado livro popular.

★

## De Vilarinho

Falecimentos. — No Lar do Centro Paroquial de Avanca, faleceu no dia 8 de Agosto o sr. José Maria da Silva Santos, de 82 anos, viúvo de Maria Rosa Simões Ferreira, natural deste lugar, pais dos srs. Manuel Maria Ferreira dos Santos, casado com a sr.ª Idília de Jesus Marques Cândido, moradores em Cacia, e João Ferreira dos Santos, casado com a sr.ª Ilídia dos Santos, residentes em Febrer (Cantanhede) e da falecida Rosa Ferreira dos Santos.

Foi trasladado para a capela de Santo António, deste lugar, de onde saiu o funeral no dia seguinte, para o cemitério de Cacia.

— E no dia 14 de Agosto, faleceu na sua casa deste lugar o sr. João Arlindo Dias de Sousa, de 59 anos, casado com a sr.ª Maria Flora da Silva Valente, moradores na rua das Cercas, pai das srs. Rosa Maria, Maria Ermesinda e Maria Fernanda Valente Sousa e dos srs. Joaquim Arlindo e José Carlos Valente Sousa.

Foi depositado na capela de Santo António, realizando-se o funeral no dia seguinte, pelas 18 horas, para o cemitério de Cacia.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola.

As famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.



VENDE-SE

Prédio de rés-do-chão e 1.º andar, com quintal, situado na Rua Dr. Marques da Costa, n.º 251, em SARRAZOLA — CACIA — e bom preço.

Contactar pelo telefone 02 - 723232 (Espinho)

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 76/96 (2.ª Publicação)

Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que JOÃO DOS SANTOS PEIXINHO, residente na Rua de Viseu, 45-A, 2.º-Esq.º, freguesia de Vera-Cruz, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu cunhado MANUEL MOREIRA DE CASTRO, da sepultura n.º 883, do 3.º talhão, do Cemitério Sul-Velho, para a sepultura n.º 1, do 1.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Junho de 1996.

O Vereador em exercício permanente, Eduardo Belmiro Torres Couto

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 80/96 (2.ª Publicação)

Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que JOSÉ GOMES DOS SANTOS, residente na Rua dos Pousios, 22-r/c, freguesia de Esqueira, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua mãe MARIA DE ANUNCIAÇÃO GOMES DA SILVA, da sepultura n.º 1233, do 5.º talhão, do Cemitério Novo de Esqueira, para a sepultura n.º 586, do 2.º talhão, do Cemitério Velho de Esqueira.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Junho de 1996.

O Vereador em exercício permanente, Eduardo Belmiro Torres Couto

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 82/96 (2.ª Publicação)

Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que ROSA MARIA MARTINS RODRIGUES, residente na Estrada de Taboelra, n.º 29-r/c, freguesia de Esqueira, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua mãe MARIA DO CARMO MARTINS, da sepultura n.º 1917, do 5.º talhão, do Cemitério Sul-Novo, para a sepultura n.º 1941, do mesmo talhão e do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Junho de 1996.

O Vereador em exercício permanente, Eduardo Belmiro Torres Couto

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 88/96 (2.ª Publicação)

Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que SEVERINO AUGUSTO MORAIS, residente na Rua do Viso, n.º 90-r/c, freguesia de Santa Joana, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua sogra ADRIANA DE ASSUNÇÃO ABADE, da sepultura n.º 483, do 2.º talhão, do Cemitério de Esqueira-Novo, para a sepultura n.º 743, do 3.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 27 de Junho de 1996.

O Vereador em exercício permanente, Eduardo Belmiro Torres Couto

VENDEM-SE

Em Angeja, as terras dos herdeiros de António Maria de Oliveira: Vale da Cana, 4.400 m2; pinhal no Vale da Cana, 770 m2; Caldeira, 3.600 m2; Groja, 1.150 m2; Facho, com eucaliptos, 3.300 m2. Informa e recebe propostas: Telef. 034-932894 Alquerubim.

Alugam-se

Dois casas de habitação em Frossos, no Largo do Cruzeiro. Tratar com Rosa Melo Nogueira — Rua Comendador Martins Pereira, 104 — Frossos — Telef. 931195.

Vende-se

Uma prensa e 2 baaris de 100 litros, Telef. 911687.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 111/96 (1.ª Publicação)

Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que MARIA DE LURDES BIMBA ESTEVES MARTINS, residente na Rua Aires Barbosa, n.º 31-r/c-Esq.º, freguesia da Glória, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu irmão MANUEL BIMBAS ESTEVES, da sepultura n.º 3015, do 11.º talhão, do Cemitério Sul-Novo, para a sepultura n.º 3114, do mesmo talhão e do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 8 de Agosto de 1996.

O Vereador em exercício permanente, Eduardo Belmiro Torres Couto

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 112/95 (1.ª Publicação)

Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que MANUEL DA CRUZ REGALA RIA, residente na Rua D. Jorge de Lencastre, n.º 76-r/c, freguesia da Vera Cruz, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua sogra MARGARIDA DOS SANTOS MOREIRA, da sepultura n.º 103, do 1.º talhão, do Cemitério Sul-Velho, para a sepultura n.º 1107, do 4.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 8 de Agosto de 1996.

O Vereador em exercício permanente, Eduardo Belmiro Torres Couto

Anedotas

O médico: — Tenha paciência, meu caro senhor. Não se pode ser eternamente jovem! — Mas, Sr. Doutor, poderei ser eternamente velho?... \* Conversa entre vagabundos: — O meu mal não é ser pobre. É que além disso sou honrado...

Vende-se

Dois chocadeiras em boas condições, sendo uma automática com capacidade para 500 ovos e outra horizontal com capacidade para 100 ovos. Contactar pelo telef. 933024.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação, de 6 de Agosto de 1996, iniciada a fls. 27, do livro de notas para escrituras diversas n.º 18-F, deste cartório, a cargo da Notária Lic. Zélia Jesus Martins Vermelho de Oliveira, — ANTÓNIO MARIA GOMES e mulher MARIA DIAS VIGAIRINHO, residentes no lugar de Vilarinho, freguesia de Cacia, deste concelho de Aveiro, DECLARARAM: Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes imóveis, todos situados na freguesia de Cacia, deste concelho de Aveiro:

1.º Terreno a pastagem no sítio da Matança, com 1.750 m2, a confrontar do norte com Constantino Nunes Ventura, sul com Manuel Afonso, nascente com Vala e poente com Eugénia Pardinha Lucas, inscrito na matriz sob o artigo 2443.

2.º Terreno a pastagem no sítio da Matança, com 1.750 m2, a confrontar do norte com Manuel Afonso, sul com Constantino Nunes Ventura, nascente com a Vala e do poente com Eugénia Pardinha Lucas, inscrito na matriz sob o artigo 2445.

3.º Um terreno a pastagem no mesmo sítio, com igual área, a confrontar do norte com Jeremias Vigairinho, sul com Manuel Pereira da Silva e outros, nascente com Vala e poente com Eugénia Pardinha Lucas, inscrito na matriz sob o artigo 2446.

4.º Uma terra de lavoura com videiras, no sítio da Amoreira, a confrontar do norte e sul com a serventia, nascente com Manuel Rodrigues Soares e poente com José Maria Rodrigues Barbosa, inscrita na matriz sob o artigo 5762.

5.º Uma casa de rés do chão, no lugar de Vilarinho, com a superfície coberta de 90 m2, e descoberta de 300 m2, a confrontar do norte com Manuel Soares, sul com diversos, nascente com Manuel Acácio Rodrigues e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 1333.

6.º Uma terra de lavoura, no sítio da Amoreira, com 1.300 m2, a confrontar do norte com herdeiros de José Simões da Maia, sul com Manuel Rodrigues da Costa Barbosa, nascente e poente com serventia, inscrita na matriz sob o artigo 5723.

7.º Um terreno a junco, no sítio da Gruta Velha, com 1.480 m2, a confrontar do norte com José Maria Barbosa, sul com José Maria Dias da Silva, nascente e poente com a Vala, inscrito na matriz sob o artigo 9746.

O seu direito de propriedade exclusiva assenta na usucapição, ou seja na posse que sobre o prédio tem sido exercida por eles há mais de 20 anos, sem interrupção nem oposição e à vista de toda a gente.

Está conforme ao original. Aveiro, 12 de Agosto de 1996. O Ajudante, (Assinatura ilegível)

«Ecos de Cacia», n.º 2805, de 30/7/96

TOTOBOLA

Pronóstica para o Concurso N.º 37/96 (Em 15 de Setembro de 1996)

Este concurso engloba 9 jogos da I Divisão e 4 da II Divisão Honra.

Table with 2 columns: Team name and score. Includes Porto - Chaves, Benfica - Setúbal, Rio Ave - Sporting, Braga - Gil Vicente, Guimarães - U. Leiria, Leça - Salgueiros, Marítimo - E. Amadora, Farense - Boavista, Belenenses - Espinho, Académica - P. Ferreira, Beira-Mar - Campomaiorense, A. Viseu - Felgueiras, Tirsense - Penafiel.